

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA

Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves  
Matheus Amorim Bastos Cardoso

**IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES  
EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM  
ALAGOAS**

MACEIÓ  
2022

Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves  
Matheus Amorim Bastos Cardoso

IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM  
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a coordenação do curso  
de Medicina da Universidade Federal  
de Alagoas

Orientador: Sandra Lopes Cavalcanti  
Co-orientador: Maria das Graças  
Monte Mello Taveira

MACEIÓ  
2022

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



7

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 7 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-676-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.765212211>

1. Ciências da saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## IDOSOS COM LIMITAÇÕES DA CAPACIDADE FUNCIONAL RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM ALAGOAS

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/08/2021

### **Sandra Lopes Cavalcanti**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina  
Maceió-AL  
<http://lattes.cnpq.br/4245346249709212>

### **Maria das Graças Monte Mello Taveira**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina  
Maceió-AL  
<https://orcid.org/0000-0001-7740-0422>

### **Divanise Suruagy Correia**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina  
Maceió-AL  
<https://orcid.org/0000-0001-7293-4169>

### **Matheus Amorim Bastos Cardoso**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina  
Maceió-AL  
<http://lattes.cnpq.br/2127160493277911>

### **Marcel Arthur Cavalcante Gonçalves**

Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina  
Maceió-AL  
<http://lattes.cnpq.br/2695632464827198>

**RESUMO:** No Brasil observa-se o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, como também a crescente necessidade de

institucionalização de idosos é um fator que tem chamado a atenção da população em geral pelo avançar da idade. Esse cenário nos despertou para avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas residentes em instituição de longa permanência. Nosso estudo foi transversal realizado no agreste alagoano em duas instituições de longa permanência para idosos. A amostra inicial composta por 38 idosos residentes nas instituições pesquisadas. Para a coleta dos dados utilizou-se o Mini-exame do Estado Mental, a escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária e as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, estado civil e escolaridade. A maioria dos idosos apresentou declínio cognitivo, o que reduziu o tamanho da amostra final para 18 participantes. A média de idade foi de 75 anos, sendo a maior parte do sexo masculino, solteiro, analfabeto e de raça parda/negra. A maioria dos idosos não possuíam autonomia significando um maior comprometimento nas AIVDs. Concluímos que a capacitação e educação continuada são essenciais para a qualificação dos cuidadores reconhecendo-se os desafios no sentido de promoção da saúde em Instituições de Longa Permanência e de incentivo aos idosos residentes nas diversas atividades cotidianas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição de longa permanência para idosos, Declínio cognitivo, Autonomia.

ELDERLY WITH FUNCTIONAL LIMITATIONS RESIDING IN HOMES FOR THE AGED IN ALAGOAS

**ABSTRACT:** In Brazil, the increase in

life expectancy in recent years has been observed, as well as the growing need for institutionalization of the elderly, a factor that has drawn the attention of the general population due to advancing age. This scenario has awakened us to evaluate the functional capacity of elderly people living in a homes for the aged. Our study was cross-sectional carried out in the agreste of Alagoas state in two homes for the aged. The initial sample was composed of 38 elderly residents in the researched institutions. For data collection we used the Mini Mental State Examination, the Instrumental Activities of Daily Living scale and the following variables: age, sex, race, marital status and education. Most of the elderly had Cognitive Dysfunction, which reduced the final sample size to 18 participants. The average age was 75 years old, and most were male, single, illiterate, and of brown/black race. Most of the elderly did not have autonomy, meaning a greater impairment in the ADL. We conclude that training and continued education are essential for the qualification of caregivers, recognizing the challenges in the sense of promoting health in Homes for the Aged and encouraging the elderly residents in the several daily activities.

**KEYWORDS:** Homes for the Aged, Cognitive Dysfunction, Autonomy.

## 1 | INTRODUÇÃO

No Brasil observou-se o aumento da expectativa de vida nos últimos anos, dobrando entre o século XIX e XX. Tal fato despertou a necessidade de se pesquisar questões sobre o envelhecimento e sobre a qualidade de vida das pessoas idosas. Esse aumento da expectativa de vida pode se refletir em uma melhor qualidade de vida e de envelhecimento, almejando-se uma atenção integral à saúde do idoso. Todavia, nem sempre isso ocorre e a senilidade pode acontecer de maneira não otimista, destacando-se ainda as conjunturas de um país imerso em disparidades econômicas e sociais como o Brasil.

Podemos entender a capacidade funcional como a mobilidade que o indivíduo possui para realizar suas atividades cotidianas, tomadas de decisões e tarefas instrumentais da vida diária. Perder a capacidade funcional traz prejuízos a saúde junto a riscos para a saúde física, mental e social (PEREIRA et al., 2020).

No contexto do envelhecimento da população brasileira, sem dúvidas, a ILPI ocupa um espaço necessário e relevante na assistência à pessoa idosa, principalmente àquelas com limitado suporte familiar (FAGUNDES et al., 2017, p. 210-214).

Sobre as Instituições de Longa Permanência pode-se afirmar que ainda há carência de estudos sobre as ILPI no Brasil, o que robustece a visão da necessidade de maior aprofundamento nesse sentido pelo aumento do número de instituições desse tipo. Associa-se a esse fato a lacuna de Políticas Públicas e o maior interesse da sociedade pelas questões relacionadas ao envelhecimento (LACERDA et al., 2017).

O envelhecimento populacional traz consigo o aumento de doenças crônico-degenerativas e incapacitantes, fato que incide diretamente na saúde pública e na capacidade de cuidado por famílias e instituições (CLOS; GROSSI, 2016, p. 396). Nesse sentido o Estatuto do Idoso dispõe que uma assistência integral a ser ofertada ao idoso

em instituições de longa permanência, poderá ser oferecida quando houver inexistência de grupo familiar, em caso de abandono ou ausência de recursos financeiros próprios ou da família, sendo as ILPI apresentadas como arcabouço que pode oferecer a assistência social (BRASIL, 2013).

Percebe-se que envelhecer traz características heterogêneas, ou seja, existem idosos independentes e capazes de realizar suas atividades da vida diária (AVD) por si mesmos, enquanto outros precisam de apoio e cuidados contínuos. “Assim, a presença de múltiplos problemas de saúde e a idade avançada não implicam, necessariamente, dependência para a realização das suas atividades da vida diária, ou dependência funcional” (BRASIL, 2018, p. 13).

As atividades da vida diária (AVD) são tarefas cotidianas no ambiente onde vivemos, sejam nos domicílios ou fora deles, e tarefas de cuidado com o próprio corpo, perder gradualmente a capacidade de realizar essas atividades indica um processo de declínio funcional. Ainda no contexto das AVDs encontram-se as atividades instrumentais da vida diária (AIVD) que envolvem habilidades para administrar o ambiente e de autogoverno, como: administração financeira, fazer compras, o uso do telefone, tomar os medicamentos nas doses e horários determinados, ter autonomia para sair sozinho e utilizar os serviços de transporte, dentre outras situações que demandem tomada de decisões.

De acordo com o manual de orientação para as pessoas idosas com necessidade de adaptação e apresentando declínio funcional descreve que:

O incentivo e a realização de atividades físicas adaptadas para as possibilidades de cada um e do perfil funcional apresentado, bem como intervenções fisioterápicas são importantes para a reabilitação, manutenção ou recuperação das capacidades (BRASIL, 2018, p. 51).

A escolha do tema atualiza o cenário das Instituições de Longa Permanência que vem crescendo em nosso Estado e no Brasil, que se relacionam com alguns fatores como: as mudanças na dinâmica das relações familiares, o aumento da longevidade, as alterações nas relações intergeracionais, a escolaridade, como também a falta de políticas públicas para os idosos, em especial dos que já apresentam alta dependência. A capacidade da família para o cuidado pode estar comprometida ou fragilizada e, nestas condições, o idoso pode constituir-se num entrave à autonomia dos familiares. A institucionalização, então, é uma das soluções encontradas para o problema. “É importante sinalizar que o envelhecimento não é sinônimo de incapacidades e dependência, mas de maior vulnerabilidade, requerendo cuidados que considerem as especificidades da população que envelhece” (BRASIL, 2014, p. 23).

Em relação aos idosos dependentes Barbosa et al., (2017, p 391-414), destaca:

O Brasil vem experimentando um processo de envelhecimento populacional que impõe desafios para atender às necessidades dos idosos, especialmente os dependentes funcionais. Nesse cenário, as instituições de longa permanência para idosos (ILPI) podem ser importantes para prover auxílio e

amparo a esse grupo populacional e seus familiares.

Também é importante ressaltar que sejam discutidos em sociedade os cuidados a esses idosos frágeis, que estarão sob responsabilidade da família e/ou do Estado, estejam eles no ambiente doméstico ou em Instituições de Longa Permanência (MELO et al., 2018, p.468-480).

Além disso, a mudança de ambiente leva os idosos, na maioria das vezes, a apresentarem pior desempenho nas habilidades físicas e psicológicas, pois a maioria dessas ILPI não possuem recursos financeiros e humanos que possam oferecer uma atenção adequada, para melhoria da qualidade de vida dos institucionalizados.

São escassos os estudos que indicam a quantidade de idosos institucionalizados e de Instituições de Longa Permanência no Brasil. Outrossim,

Compreender o significado da vivência da pessoa idosa residente em uma ILPI possibilita ao profissional ampliação de conhecimento, seja referente às avaliações clínicas, aos diagnósticos ou às intervenções, tanto quanto na pesquisa, a fim de proporcionar segurança à pessoa idosa e melhorias na sua qualidade de vida (FAGUNDES et al., 2017, p. 210-214).

O envelhecimento provoca transformações no organismo que podem levar a perdas de funções, como diminuição de mobilidade, alterações nas articulações, surgimento de patologias outras por desgastes de órgãos. Assim a mobilidade e capacidade funcional é reduzida. Podemos entender a capacidade funcional como a mobilidade que o indivíduo possui para realizar suas atividades cotidianas, tomadas de decisões e tarefas instrumentais da vida diária sem sofrer dificuldades. Perder a capacidade funcional traz prejuízos a saúde junto a riscos para a saúde física, mental e social (PEREIRA et al, 2020). Um dos desafios das ILPI é a implementação da avaliação funcional individual e coletiva levando em conta a heterogeneidade dos idosos. Essas ILPI representam um desafio quando pensadas no contexto da promoção da saúde.

Ressalta-se a necessidade urgente da priorização do idoso na elaboração de políticas e de mobilização dos conselhos para a qualidade dos serviços e, mais que isso, de diretrizes intersetoriais que possam qualificar o cuidado com a pessoa idosa institucionalizada. (LACERDA et al., 2017, p. 752)

Destaca-se a importância de novas pesquisas e estratégias de ação mais atuantes para este grupo de pessoas, pois a assistência à pessoa idosa residente em ILPI exige uma atenção diferenciada em virtude da susceptibilidade à fragilidade e a perda da autonomia. É importante que as ILPI sejam um elo da rede de cuidados ao idoso como resultado de uma política pública. Sugere-se que as atividades do autocuidado e as tarefas domésticas do dia a dia desses idosos nas ILPI sejam preservadas.

Esta pesquisa foi planejada para avaliar a capacidade funcional de pessoas idosas residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Neste estudo foram utilizados um teste de rastreio que mediu as funções



cognitivas e uma escala que demonstrou algum tipo de limitação nas atividades cotidianas dos idosos institucionalizados. Foram encontrados idosos com comprometimento cognitivo e que apresentaram maior dependência para as atividades da vida diária.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo realizado em um município do agreste alagoano em duas únicas Instituições de Longa Permanência (ILPI) existentes no município. A amostra inicial foi composta por 38 idosos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, residentes nas instituições pesquisadas no período de setembro a novembro de 2018.

Para a seleção dos idosos institucionalizados foi perguntado aos cuidadores a existência de diagnóstico de demência entre os idosos residentes. Foram incluídos todos os idosos considerados aptos a responder os instrumentos da pesquisa. Após a aplicação do MEEM foram excluídos 20 idosos que não obtiveram a pontuação mínima com base no nível de escolaridade, o que totalizou uma amostra de 18 idosos que prosseguiram na realização do outro instrumento da pesquisa. Nesse momento participaram apenas os idosos que apresentaram condições cognitivas favoráveis, sendo aplicado a escala de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD).

Foram cumpridas todas as exigências éticas e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas, processo nº 40428214.2.0000.5013.

Estudou-se as variáveis: idade, sexo, raça, estado civil e escolaridade e usou-se como instrumentos o Mini-exame do estado mental (MEEM) e a escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD).

O MEEM consiste em um questionário dividido em duas partes, a primeira para avaliar a atenção e a memória, com pontuação variando de 0 a 21 e a segunda parte para avaliação de habilidades particulares, com pontuação entre 0 a 9, as duas partes totalizam 30 pontos. O instrumento é composto por 30 itens, podendo receber o valor zero ou um, os itens avaliam: Orientação no tempo e espaço, Registro de palavras, Atenção e Cálculo, Memória de evocação e Linguagem. O escore máximo corresponde a 30, os pontos são interpretados com base no nível de escolaridade, sendo indicativo de déficit cognitivo para analfabetos um escore menor que 15. Para indivíduos de 1 a 11 anos de escolaridade escore menor que 22 e indivíduos com escolaridade superior a 11 anos menor que 27 pontos.

A escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) utilizada foi a de Lawton e Brody (1969) e adaptada ao contexto brasileiro por Santos; Virtuoso Júnior (2008, 291- 296), com pontuação máxima de 90 pontos. Os valores de referência são: de 0 a 20 que caracteriza a pessoa independente, de 21 a 30 uma pessoa moderadamente dependente

e maior que 30 severamente dependente. A pessoa independente realiza suas atividades sozinho, sem necessitar de ajuda, aquelas moderadamente dependente necessitam de apoio para algumas atividades, apresentando autonomia relativa e as demais necessitam de apoio para tudo sendo totalmente dependente e sem autonomia (SEQUEIRA, 2018, p. 02-41).

Esta escala é embasada em oito tipos de atividades, ou seja: usar telefone, fazer compras, cuidar de suas finanças, preparar refeições, arrumar a casa, fazer trabalhos manuais domésticos, lavar e passar roupa, tomar medicamentos na dose e horário correto e sair de casa sozinho (utilizando algum meio de transporte sem planejamento especial).

Os dados foram arquivados no programa Excel® e para análise foram utilizados os softwares Epi Info versão 7.2.2.6. Na apresentação dos resultados foram usadas as medidas de estatística descritiva.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sociodemográfico dos participantes verificou-se que 29% dos idosos encontrava-se na faixa etária entre 60 e 69 anos, com predomínio de 38% entre 70 e 79 anos, seguido de 33% com 80 anos ou mais. Houve o predomínio do sexo masculino (56%). Em relação a cor da pele os que se afirmaram pardos foram maioria (44%), seguidos dos brancos com 39%. O estado civil com maior percentual foi de 45% de idosos solteiros, seguidos por viúvos (28%). No que se refere à escolaridade, os analfabetos totalizaram a maioria (61 %).

Encontrou-se faixas etárias da amostra semelhantes no estudo de Bassler et al.(2015) e perfil sócio demográfico dos idosos residentes em ILPIs com Carneiro, Vilela, e Meira (2016) onde a média de idade encontrada em pesquisa realizada no Nordeste brasileiro foi de 78 anos.

Vive-se atualmente um cenário de feminização do envelhecimento no Brasil, dessa forma a maioria das pesquisas aqui realizadas mostram que há mais mulheres institucionalizadas do que homens. Entretanto neste estudo predominou o sexo masculino, que são corroborados pelos estudos de Lopes et al., (2018) e Bassler et al., (2015), onde foi constatada a predominância de idosos do sexo masculino nas ILPIs.

Nesta amostra a maioria de idosos se auto declararam pardos diferindo de outros estudos como de Souza, Santana e Jesus (2017) e Pinheiro et al., (2016) cuja amostra foi composta pela maioria de brancos . Idosos solteiros e viúvos foi a maioria nesta. Dados semelhantes foram encontrados em outros estudos onde a maior parte dos idosos institucionalizados não tem companheiros ou são viúvos como também descrever Bassler et al., (2015) e Souza, Santana e Jesus (2017). O falecimento do cônjuge e morar sozinho estão dentre os motivos citados por Lopes et al., (2018), em idosos institucionalizados, entre outros: vontade própria, optaram por residir na instituição devido a vínculos fragilizados na

família, seja essa formada por algum grau de parentesco ou não; sentimento de fardo na família; morar sozinho e/ou com outro idoso; autopercepção de capacidade e desempenho funcional comprometidos; dificuldades financeiras; sofrerem diversos tipos de violência na família e na sociedade e falecimento do cônjuge. Outro estudo de Lini, Portella e Doring (2016) também apontou que um dos fatores que predispõem a institucionalização de idosos foram a ausência de cônjuge e não possuir filhos.

Sobre o nível de escolaridade nossos dados confirmam as pesquisas de Lopes et al. (2018) e de Bassler et al. (2015), onde o percentual de analfabetos foi igual para os idosos com até 4 anos de estudos. Na amostra de Güths et al., (2017) a baixa escolaridade prevaleceu, principalmente, devido às dificuldades de acesso ao ambiente escolar no passado. O analfabetismo em idosos representa uma realidade nos países em desenvolvimento como o Brasil, principalmente, porque os atuais idosos viveram a infância numa época em que o ensino não era prioridade.

A média encontrada do MEEM foi de 18,83 (desvio padrão de 3,42) e a média da AIVD foi de 64,33 com 11,7 de desvio padrão.

De acordo com Melo e Barbosa (2015) os idosos em sua pesquisa com zero a quatro anos de escolaridade sugeriu um déficit cognitivo confirmando o nosso estudo. Carneiro, Vilela e Meira (2016) descreveu um percentual maior de alteração do estado cognitivo em idosos institucionalizados e Castro et al. (2016) também identificou idosos com declínio cognitivo no MEEM. Lini, Portella e Doring (2016) encontraram comprometimento cognitivo e dependência para as atividades básicas de vida diária.

O processo de envelhecimento faz com que os idosos apresentem declínio cognitivo, comumente observado nesta fase da vida. Essa situação leva o idoso a apresentar dificuldades em lembrar fatos recentes, de desenvolver cálculos e problemas com a atenção, em geral como relataram em sua pesquisa Rosa; Santos Filha e Moraes (2018).

Ficou evidenciado neste estudo que a maioria dos idosos não possuíam autonomia e necessitavam de mais apoio para a realização das atividades instrumentais da vida diária sendo totalmente dependentes para as AIVDs. A amostra pesquisada por Lopes et al., (2018) aponta que um número maior de idosos eram dependentes, convergindo com os nossos dados e ainda considerou que quanto mais longo e dependente, maior a necessidade de assistência e de cuidados especializados e dispendiosos. A falta de habilidade na execução de tarefas simples muitas vezes encontra reforço nas instituições como se não fossem capazes de fazê-las. É comum nas ILPI os funcionários preferirem ajudar os idosos em suas atividades, para agilizar o atendimento, reduzindo a capacidade funcional deles para a realização das AIVDs podendo levar a uma piora do quadro funcional e das limitações já existentes.

A escala AIVD avalia as atividades instrumentais da vida diária que englobam as tarefas relacionadas com a participação do idoso no contexto social e nas atividades da

família para o grau de dependência funcional. Encontrou-se aqui a menor média no item relativo aos cuidados pessoais (1,25), seguido de comunicação (1,76), trabalho e recreação (2,08) e relações pessoais (2,15) com desempenhos semelhantes, significando um maior comprometimento. Compras e dinheiro (2,67), locomoção (2,72) e trabalhos domésticos (2,88) apresentaram as maiores médias. Na pesquisa de Souza, Santana e Jesus (2017) as atividades mais comprometidas foram os cuidados/trabalhos domésticos, confirmando nossos dados. Ainda segundo esses autores, a incapacidade do idoso para realizar as AVD e AIVD, além de prejudicar a vida social do idoso, potencialmente implica em transtornos para ele e sua família.

A média da AIVD com base no sexo foi de 67,5 para homens com um desvio padrão de 11,09 e 62,6 para mulheres com um desvio padrão de 12,46. A raça apresentou os seguintes resultados: branca com média 60,71 e desvio padrão de 13,57; negra com média de 68,66 e desvio padrão de 11,01 e a parda com média 65,875 e desvio padrão de 10,77. Com relação à escolaridade os alfabetizados obtiveram média 59 com desvio padrão de 15,02 e os analfabetos média de 67,72 com desvio padrão de 8,05.

As mulheres se mostraram mais dependentes que os homens. Informação semelhante foi encontrado nos estudos de Souza, Santana e Jesus (2017), como também em pesquisas realizadas com idosos institucionalizados no Nordeste por Alcântara et al. (2019) que observou um predomínio do sexo feminino, com maior grau de dependência nas atividades da vida diária.

Idosos alfabetizados tiveram média menor significando que estes são menos dependentes. Estudos de Lini, Portella e Doring (2016) descrevem que idosos analfabetos apresentaram dificuldades nas atividades e com dependência, corroborando os resultados agora apresentados.

#### **4 | CONCLUSÕES**

Ressalta-se a importância de novas pesquisas e estratégias de ação, como Políticas Públicas envolvendo Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social. Destaca-se a importância de capacitação e educação continuada para cuidadores, que devem estar atualizados com as últimas descobertas científicas, para melhor cuidar dos idosos.

Reconhece-se os desafios no sentido de promoção da saúde em Instituições de Longa Permanência, entre elas, no que diz respeito ao grau de dependência e a capacidade cognitiva, levando em conta a heterogeneidade dos idosos. Sugere-se então que as atividades do autocuidado e as tarefas domésticas do dia a dia dessas pessoas nas IPLI sejam preservadas.

Também é importante incentivar os idosos residentes na execução das diversas atividades do seu cotidiano, bem como incentivando as ILPI serem campo de estágio para participação dos estudantes, sensibilizando-os nas questões gerontológicas, através de

estudos e pesquisas.

## REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA, Renata *et al.* **Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos institucionalizados.** Revista de Enfermagem UFPE on line., v. 13, n. 3, p. 674-679, mar, 2019.
2. BARBOSA, Lara *et al.* **Qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores formais de idosos institucionalizados em Natal, Rio Grande do Norte.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, n. 2, p. 391-414, maio/ago, 2017.
3. BASSLER, Thais *et al.* **Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos residentes em uma instituição de longa permanência.** Revista de Enfermagem UFPE on line., v. 9, n. 12, p. 1085-92, dez, 2015.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed.**, Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral XXX congresso nacional de secretarias municipais de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde - SUS. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.** SUS Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
7. CARNEIRO Darlei; VILELA Alba; MEIRA, Saulo. **Avaliação do déficit cognitivo, mobilidade e atividades da vida diária entre idosos.** Revista de Atenção Primária à Saúde, v. 19, n. 2, p. 203-209, abr/jun, 2016.
8. CASTRO, Vivian *et al.* **Avaliação cognitiva de idosos em instituições de longa permanência: estudo transversal.** Online Brazilian Journal of Nursing, v. 15, n. 3, p. 372-381, set, 2016.
9. CLOS, Michelle; GROSSI, Patrícia. **Desafios para o cuidado digno em instituições de longa permanência.** Revista bioética (Impr.), v. 24, n. 2, p. 395-406, mar, 2016.
10. GÜTHS, Jucélia *et al.* **Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 2, p. 175-185, mar, 2017.
11. FAGUNDES, Karolina *et al.* **Instituições de longa permanência como alternativa no acolhimento das pessoas idosas.** Revista de Salud Pública, v. 19, n. 2, p. 210-214, abr, 2017.
12. LACERDA *et al.* **Caracterização das Instituições de longa permanência para idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 6, p.743-754, out, 2017.
13. LAWTON, M. Powell; BRODY, Elaine M. **Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living.** The gerontologist, 1969.

14. LINI, Ezequiel; PORTELLA, Marilene; DORING, Marlene. **Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, out, 2016.
15. LOPES, Valderina *et al.* **O que levou os idosos à institucionalização?** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 12, n. 9, p. 2428-35, set, 2018.
16. MELO, Denise; BARBOSA, Altemir. **O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 12, p. 3865-3876, dez, 2015.
17. MELO, Elisa *et al.* **Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência.** Saúde em Debate, v. 42, n. 117, p. 468-480, abr-jun, 2018.
18. PEREIRA Jessica Lacerda, ARAUJO Felipe Ferraz, SANTOS Kleyton Trindade. **Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos.** Fisioter Bras. Vol 21, n 2, pp 135-40, 2020.
19. ROSA, Tábada; SANTOS FILHA, Valdete; MORAES, Anaelena. **Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n.11, p. 3757-3765, nov, 2018.
20. SANTOS, Roberto; VIRTUOSO JÚNIOR, Jair. **Confiabilidade da versão brasileira da escala de atividades instrumentais da vida diária.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 21, n. 4, p. 291-296, nov, 2008.
21. SEQUEIRA, Carlos. **Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental. 2ª ed.** Atualizada. Lisboa: Lidel, 2018.
22. SOUZA, Luiz; SANTANA, Ione; JESUS, Selma. **Capacidade funcional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência.** Revista Acta Biomedica Brasiliensia, v. 8, n. 2, p. 101-110, dez, 2017.